

JACKSON SOUZA

Na Bahia, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), condição evoluída de algumas doenças respiratórias, como gripe/influenza, vitimou 545 pessoas no ano passado, mostram os dados da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab).

Embora especialistas ressaltem que não há motivos para pânico neste momento, os profissionais alertam que é preciso cuidados para evitar a evolução de uma simples gripe para algo mais grave, destacando a vacinação como principal forma de prevenção.

No estado, de outras doenças como influenza e pneumonia, morreram 4.659 pessoas no ano passado. Os casos de SRAG citados não estão somados a esses, no ano de 2025.

Em Salvador, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no primeiro trimestre deste ano, houve uma predominância dos vírus da Influenza e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), principais causadores da síndrome.

Aumento de casos

O Boletim Infogripe, da Fio-cruz, divulgado na última quinta-feira, mostra que os casos de SRAG decorrentes do VSR, seguem aumentando na Bahia, seguindo um movimento registrado nas regiões Sul e Sudeste do País e nos estados de Alagoas, Sergipe, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Tanto Salvador quanto a Bahia seguem classificadas no Infogripe como “alerta, risco ou alto risco”. Os dados se referem à semana epidemiológica 20 (17 a 23 de maio). “Teve aumento do número de casos realmente, mas isso não é uma coisa que deve aterrorizar a população. Já aconteceu isso em anos anteriores, mas há, de fato, aumento de casos de infecções virais em crianças, principalmente por VSR. A gente sabe que qualquer infecção viral, seja ela influenza, seja ela gripe, seja ela Covid, ela pode abrir espaço para infecções secundárias, como a pneumonia. As pneumonias podem ser de origem exclusivamente viral, mas podem evoluir para pneumonias bacterianas e, às vezes, ambas as coisas”, destacou o pneumologista Guilhardo Ribeiro.

Registros aumentam

Neste ano, até a semana epidemiológica 19 (10 a 16 de maio), já foram confirmados 3.815 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave na Bahia, de acordo com a Se-

INFECÇÃO VIRAL Este ano, até 16 de maio, foram 3.815 casos de Srag no Estado, com 127 óbitos

Doenças respiratórias aumentaram na Bahia e demandam cuidados



Clara Pessoa / Ag. A TARDE

No outono e inverno, aumenta entre 30% e 40% a incidência das doenças respiratórias, o que pressiona as unidades de emergência

cretaria de Saúde do Estado, que contabilizou 127 óbitos até o momento. No mesmo período no ano passado eram 3.262 casos com 141 mortes. Se no ano passado, até a semana epidemiológica 19, a Srag era por influenza A foram 334 casos, neste ano o número já chega a 611, mostra o Boletim Srag da Sesab.

“No outono e inverno aumentam, nas unidades de emergência, 30% a 40% as

“Não podemos abrir mão da vacinação (...) E se estiver gripado, não sai de casa (...) Quando as crianças estão ‘gripadinhas’, não deixe ir para a escola”

GUILHARDO RIBEIRO,
pneumologista

doenças respiratórias, mas não podemos abrir mão da vacinação em hipótese alguma, não pode abrir mão da lavagem de mãos. E se você tiver gripado, não sai de casa. Se sair, use máscara. E uma coisa importantíssima, quando as crianças estão ‘gripadinhas’, não deixe ir para a escola”, alertou.

Salvador em alerta

Segundo Infogripe, Salvador está entre as 15 capitais com nível de atividade de Srag em alerta, risco ou alto risco e com sinal de crescimento de Srag, na tendência de longo prazo até a semana epidemiológica 20. De acordo com a publicação que monitora os casos de Srag no País, todos os estados apresentaram alta incidência da Síndrome Respiratória Aguda Grave, que em crianças menores de 2 anos era causada principalmente pelo VSR; e nos jovens, adultos e idosos, pela influenza A.

Na última semana, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) dos Barris traduzia o que mostram os números. Muitos pacientes, nas alas de adulto e de pediatria, apresentavam sintomas gripais e aguardavam por atendimento. De acordo com a

SMS, além do vírus da influenza e o VSR, circulam com mais predominância também o rinovírus, parainfluenza, e Sars-CoV-2 (coronavírus).

Uma das pessoas que buscaram atendimento foi a dona de casa Mônica Souza, que já aguardava há 3h30 para passar por um médico na unidade de saúde. Ela conta que familiares e amigos também ficaram doentes.

“Estou sentindo dor de cabeça, dor nas costas, dor de ouvido e tossindo muito há três semanas. Vim procurar atendimento porque piorou um pouquinho. Eu não fiquei muito tempo lá dentro (da UPA) porque minha imunidade está muito baixa, mas tinha muita gente com sintomas gripais, vomitando e tudo. Eu sou ‘Testemunha de Jeová’ e a maioria dos irmãos pegaram essa gripe, minha família também, minha filha teve pneumonia, minha neta e meu neto”, contou a dona de casa.

‘UPAs sentinelas’

A UPA dos Barris e outras unidades de saúde na capital são sentinelas no município – usadas para acompanhamento dos vírus res-

piratórios em circulação. São elas: UPA 24h Hélio Machado – Distrito Sanitário Itapuã; UPA 24h Adroaldo Albergaria – Distrito Sanitário Subúrbio; UPA 24h Vale dos Barris – Distrito Sanitário Barra/Rio Vermelho; PA Edson Teixeira – Distrito Sanitário Cabula/Beiru; PA Alfredo Bureau – Distrito Sanitário Boca do Rio.

“Nesta época, agora, essas doenças estão espalhadas e eventualmente como os sintomas são leves, as pessoas estão (...) até trabalhando ou no lazer, mas estão ali espalhando (o vírus) porque a grande parte dessas viroses respiratórias, elas são transmitidas pelo ar”, ressaltou o Ricardo Madureira, membro da Câmara Técnica de Infectologia da SMS e especialista em doenças infecciosas e parasitárias.

Cuidados preventivos

Ele destaca a importância da vacinação como forma de prevenção e alerta para os grupos vulneráveis, que podem desenvolver mais seriamente quadros evolutivos de um simples resfriado. Até o momento, segundo a SMS, somente 33% do público alvo da vacina contra a gripe já tomaram o imunizante, cer-

ca de 203 mil pessoas, menos da metade das 610 mil aptas. No estado o percentual é semelhante.

“A gente não deve deixar de vacinar as crianças, os adultos vulneráveis, os profissionais de saúde e os idosos e as pessoas que têm condições de doenças crônicas, que se tornam o maior risco, porque (...) o rinovírus, o vírus sincicial, ele tem determinados hospedeiros onde o comportamento vai deixar de ser um resfriado comum e vai ser um quadro mais grave que é chamada síndrome respiratória aguda, que pode ameaçar a vida. A minoria que tem esse quadro. A grande maioria tem quadro simples de crise, mas a gente não quer que aconteça, obviamente”, disse.

Desde março, os grupos prioritários, que incluem idosos com 60 anos ou mais; crianças de 6 meses e menores de 6 anos; gestantes e puérperas (até 45 dias após o parto); trabalhadores da saúde, professores e profissionais de segurança, além de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, ou deficiências permanentes, podem se vacinar contra a gripe em mais de 160 unidades de saúde da capital.

ESPECIAL

A TARDE Play resgata história do Rio Vermelho

GIOVANNA RIMOLA

Hoje conhecido pela intensa vida cultural, pelos bares movimentados e pela tradicional Festa de Yemanjá, o Rio Vermelho é um dos bairros mais emblemáticos de Salvador, mas a história da região vai muito além da boemia que atrai moradores e turistas ao longo do ano.

A reportagem especial do A TARDE Play resgata essas histórias por meio de imagens históricas, curiosidades e relatos que ajudam a compreender a trajetória de um dos bairros mais tradicionais e simbólicos da capital baiana.

Antes de se consolidar como um dos principais cartões-postais da capital baiana, o bairro era marcado pela presença de rios, vegetação abundante e comunidades de pescadores. Entre as

Imagens históricas, curiosidades e relatos ajudam a compreender a trajetória de um dos bairros mais icônicos da capital

curiosidades que atravessam gerações está a fama das chamadas “águas de cura”, que transformaram a região em destino procurado por famílias em busca de descanso e recuperação.

Entre os séculos XIX e XX,

os banhos de mar eram recomendados por médicos e considerados benéficos para a saúde. Nesse contexto, a Praia da Paciência ganhou destaque pelas águas tranquilas e pelo ambiente propício ao repouso.

O próprio nome do bairro também tem origem na natureza. Historiadores apontam que a denominação Rio Vermelho surgiu devido à coloração avermelhada das águas do antigo rio que cortava a região, uma paisagem

bastante diferente da encontrada atualmente.

Com o avanço da urbanização, o rio foi canalizado, a ocupação urbana se intensificou e o bairro passou por profundas transformações, tornando-se um dos princi-



Carlos Frederico / A TARDE Play

Bairro guarda histórias de rios, banhos terapêuticos e pescadores

pais polos culturais, gastronômicos e turísticos de Salvador.

Mas afinal, como surgiu o Rio Vermelho? Qual a relação da região com Caramuru? E por que o bairro ficou conhecido como um lugar de cura?

Para assistir, basta acessar o QR Code disponível nesta página ou visitar o canal A TARDE Play no YouTube.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE O A TARDE PLAY

